

A Contextualização dos Métodos e Metodologias no Ensino da Música sob o Conceito de Musicalidade Abrangente

Mônica Coropos
EMUFRJ
monicacoropos@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este trabalho é parte integrante da pesquisa em andamento **MUSICALIZANDO COM ALEGRIA – Proposta metodológica de ensino da música através de músicas e atividades integradas na formação continuada de professores e aplicada a crianças: um olhar sob a perspectiva da Musicalidade Abrangente**, e propõe a necessidade do resgate da condição humana como o objeto essencial de todo o ensino de música. Para que esta contextualização e este resgate aconteçam, sugere alguns pontos indispensáveis ao educador, enfatizando as principais práticas, quanto à aplicabilidade dos métodos e metodologias. A pesquisa na qual se embasa, tem como referencial teórico o conceito de Musicalidade Abrangente, termo usado por Álvares (1999, 2000) para descrever a interdisciplinaridade na vivência musical.

Palavras-chave: Musicalizando com Alegria; Musicalidade Abrangente; Contextualização dos métodos e metodologias; Ensino da Música.

Introdução

Buscando atenuar as distorções decorrentes da realidade atual e sugerindo a implementação de propostas curriculares abrangentes que não incorram na unilateralidade de uma só abordagem, mas que busquem a unificação, a significação, a expansão e integralização do ensino-aprendizagem da música, a autora traz o conceito de Musicalidade Abrangente para embasar sua pesquisa em andamento, denominada **MUSICALIZANDO COM ALEGRIA – Proposta metodológica de ensino da música através de músicas e atividades integradas na formação continuada de professores e aplicada a crianças: um olhar sob a perspectiva da Musicalidade Abrangente**, trazendo novo olhar às atuais e futuras pesquisas, pela dimensão ainda pouco explorada e com grande impacto para o cenário da Educação Musical.

No presente trabalho, a autora traz o recorte da pesquisa que discorre sobre a contextualização dos métodos e metodologias vigentes, e sugere alguns pontos indispensáveis ao educador, enfatizando as principais práticas, quanto à aplicabilidade dos métodos e metodologias.

O CONCEITO DE MUSICALIDADE ABRANGENTE

Musicalidade Abrangente é um termo usado por Álvares (1999, 2000) para descrever a interdisciplinaridade na vivência musical. Da mesma forma em que nossa sociedade se transformou em uma sociedade de especialistas, tendo, cada vez mais, os saberes fragmentados em suas especificidades, o ensino de música se dá de forma fragmentada, subdividida em disciplinas, afastando o aluno de sua integralidade, como área do conhecimento. “Práticas interpretativas individuais e coletivas, teoria e análise musical, composição e improvisação, metodologias pedagógicas e aspectos históricos e sociológicos da música são subáreas convenientes para um aprofundamento especializado, mas corre-se um risco de excessiva fragmentação em prol de um aperfeiçoamento muitas vezes isolacionista” (Álvares, 2015). Este pensamento une-se ao da psicologia *Gestalt*, que traz consigo o princípio que qualquer assunto será melhor compreendido quando se estuda a partir de sua totalidade: “o todo é maior que a soma das partes” (Willoughby, 1971).

Segundo Álvares (1999, 2005a, 2005b, 2015), o conceito de Musicalidade Abrangente parte da década de 1960, nos E.U.A., incluindo-se nos seguintes movimentos acadêmicos: (a) the Young Composers Project; (b) the Contemporary Music Project; (c) the Yale Seminar; (d) the Julliard Report Project; (e) the Tanglewood Symposium; (f) the Harvard Project Zero; (g) the Hawaii Curriculum Project; e (h) the Manhattaenville Project, entre outros. A pesquisa aborda os processos de produção, transmissão e aquisição de conhecimento musical segundo os conceitos de saber proposicional e não-proposicional delineados por Álvares (2006), e defende um enfoque interdisciplinar, uma preocupação global com o educando através da vivência musical unificada, significativa, expansiva e integralizada, fundamentando o ensino-aprendizagem da Música sobre

três campos: o cognitivo, o psicomotor e o afetivo (Labuta, 1991). Tais critérios foram desenvolvidos a partir da *taxonomia instrucional* de Bloom (1965), usada para apoiar o planejamento didático-pedagógico, a estruturação, a organização, a definição de objetivos instrucionais e a escolha de instrumentos de avaliação, o desenvolvimento cognitivo, no que compete à aquisição do conhecimento, competência e atitudes, visando facilitar o planejamento do processo de ensino e aprendizagem.

Para atingir esta abrangência, o aluno deve passar por um processo integrado de experimentação nas diversas formas de vivência musical encontradas no cenário *multietnográfico*. A conceituação do objeto de investigação foca-se na delimitação de uma abordagem interativa priorizando a interdisciplinaridade de áreas muitas vezes rigidamente segmentadas nos processos de vivência musical. Lançando uma transversalidade nos âmbitos da prática interpretativa, da teoria musical e dos fundamentos históricos e socioculturais das etnografias musicais, o objeto de exploração delimita-se num perfil de imersão abrangente na diversidade das vivências musicais. Assim como a todo o indivíduo, o ensino de música para as crianças também deve buscar esta abrangência, através de experiências que colaborem para que as janelas do cérebro se abram para os diversos conteúdos da música, a fim de que haja um contínuo, significativo e abrangente conhecimento. De acordo com Álvares (2016),

O processo de fragmentação do saber rumo a uma especialização beneficia o aprofundamento dentro das especificidades, porém, não se deve parar por aí: É necessário que se promova a reintegração dos conteúdos específicos, visando uma melhor compreensão do todo, após o estudo detalhado de suas partes (ÁLVARES, 2016).

A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS MÉTODOS E METODOLOGIAS: a proposta metodológica Musicalizando com Alegria

Diz-nos Weffort (1995) que "não fomos educados para olhar o mundo, a realidade, a nós mesmos. Nosso olhar cristalizado nos estereótipos produziu em nós paralisia, fatalismo,

cegueira" (Weffort. 1995, p.13). Concordando com este pensamento, Silva (1992), destaca a preocupação demasiada dos professores com os métodos e técnicas em um verdadeiro endeuamento destas, como se a educação pudesse melhorar a partir da metodologia de ensino. Para Silva, as tradicionais estruturas curriculares e suas divisões em departamentos (ou áreas) e disciplinas têm promovido a fragmentação do conhecimento, desintegrando o processo educativo e a própria visão do ser humano e de suas aptidões. Saviani (2007, p. 444-446) descreve o fim do século XX e início do século XXI reconhecendo que grande parte dos educadores cederam "ao canto de sereia das novas pedagogias nomeadas com o prefixo *neo* - novas ideias associadas à descrença no saber científico e à procura de soluções mágicas, onde destacam-se a reflexão sobre a prática, as relações prazerosas, as pedagogias do afeto, a transversalidade dos conhecimentos e as fórmulas semelhantes. Novas demandas de conhecimentos e habilidades são urgentes na formação do professor de música do século XXI.

Diante de um leque de métodos e metodologias para o ensino da música, o que nos falta, não são mais métodos ou metodologias, mas uma contextualização destes, tornando-se necessário o resgate da condição humana como o objeto essencial de todo o ensino de música.

A crença de que o ensino da música sob o conceito de Musicalidade Abrangente – por sua essência diferenciadora, pode orientar a formação musical da criança, contribuindo imensamente para a formação de um ser humano saudável emocionalmente, criativo, cheio de vivências em sua bagagem musical, pela construção de alicerce bem embasado para o presente e estudos de música futuros respalda a construção da *Proposta Metodológica Musicalizando com Alegria* em seus três eixos: o *afetivo*, o *psicomotor* e o *cognitivo*, sugerindo a divisão do trabalho a ser realizado com a criança em três partes:

(a) Afetiva: a intuição, a socialização, a integração com o grupo, o relaxamento físico e mental e a busca do bem-estar da criança;

(b) Psicomotora: a exploração das vivências sonoras e rítmicas através de expressões corporal, vocal e instrumental;

(c) Cognitiva: a conscientização gradativa, a sedimentação e a representação escrita do conteúdo musical vivenciado, através de músicas temáticas e atividades dirigidas.

A *Proposta Metodológica Musicalizando com Alegria* visa promover a integração destas partes a uma continuidade de vivências e experiências, que permitam à criança interiorizar os elementos musicais através de (a) um relacionamento afetivo com a música; (b) um relacionamento afetivo com o professor; (c) um relacionamento afetivo com a turma (em caso de aulas em grupo); (d) a descoberta das potencialidades do corpo como fonte sonora e rítmica; (e) o desenvolvimento da criatividade; (f) o desenvolvimento da percepção musical; (g) o contato com o maior número possível de estímulos musicais e acesso à diversidade musical; (h) acesso e manuseio ao maior número possível de instrumentos musicais para a futura escolha do instrumento de sua preferência; (i) a vivência, o (re)conhecimento e utilização dos conteúdos musicais.

O professor que fizer uso da Prática Metodológica Musicalizando com Alegria deve atentar para aspectos importantes, como: (a) a motivação para ensinar música de forma abrangente; (b) a conscientização dos seus objetivos ao ensinar música para uma vida em formação: a criança; (c) o contínuo aprimoramento e a constante atualização no desenvolvimento da proposta metodológica e do repertório próprio para sua aplicação, através dos diversos meios existentes para sua formação continuada; (d) a pré-disposição para estabelecer um relacionamento afetivo com a criança, e atento às suas necessidades; (e) o exercício de sua criatividade. Aliado a estes aspectos, para que haja, de fato, a *contextualização*, sugerimos outros pontos indispensáveis:

(a) Conhecimento da realidade onde atua, relacionando o conteúdo com as vivências do aluno;

(b) Conhecimento dos alunos para a busca de novos elementos que ajudem ao educador musical a construir propostas de atividades de aprendizagem;

(c) Enfrentamento dos desafios de uma realidade multidimensional, com a permissão para o intercâmbio dos saberes;

(d) A criação de materiais personalizados.

Quanto à *aplicabilidade* dos métodos e metodologias, a *Prática Metodológica Musicalizando com Alegria* dá ênfase nas seguintes práticas:

(a) Exploração dos modos de aprendizagem: auditivo, cinestésico (ação corporal), visual;

(b) Vivência de todos os elementos da música através do movimento. O movimento e o corpo são inseparavelmente integrados ao fazer musical;

(c) Aprendizado pela atividade criativa, valorizando a motivação, o prazer, os aspectos lúdicos do aprendizado: primeiro, a prática; depois, a teoria;

(d) Vivência da música através da prática de conjunto, da expressão vocal, da expressão corporal;

(e) Trabalho musical holístico, ou seja, buscando um entendimento global dos fenômenos musicais;

(f) Aprendizado pela imersão no mundo da música: os estilos, os compositores, os instrumentos, os grupos instrumentais, a transmissão dos diversos conhecimentos musicais, a cultura musical nacional, a música dos países, repertório diversificado;

(g) Sempre que possível, buscar a integração da família ou pessoas próximas ao aluno ao seu aprendizado;

(h) Apresentação visual dos sinais musicais, mesmo que sem grandes explicações dos mesmos;

(i) Introdução da escrita musical, que poderá ser, a priori, experimental e, posteriormente, tradicional;

(j) Solfejo, leitura rítmica e leitura de partituras, promovendo desafio, experimentação, criação;

(l) Trabalho rítmico através de todo tipo de percussão (corporal, instrumentos de percussão, instrumentos alternativos);

(m) Incentivo à composição e improvisação, com movimentos corporais, com palavras e sons vocais, solfejo, variações sobre um tema;

(n) Interpretação musical no instrumento, buscando expressar sentimento e coloridos sutis desde as primeiras peças;

(o) Integração da música com outras linguagens da arte, formas de expressão, como a linguagem falada e a dança;

(p) Sensibilização para a música (criação e audição), mostrando um caminho de conhecimento e prazer através da experiência musical pessoal.

RESULTADOS PRELIMINARES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Musical dispõe de métodos e metodologias diversificados. A cada dia, novas abordagens metodológicas surgem. Porém, o educador musical precisa cuidar para que não seja levado ao endeuamento destas abordagens em detrimento da busca contínua do ensino de música significativo e abrangente. A carência desta conscientização por parte de alguns educadores musicais, a frustração destes na caminhada ao se depararem com realidades diferentes da idealizada e a falta da formação continuada do professor no seu processo de exercício do ensino da música aponta para a urgente necessidade da contextualização dos métodos e metodologias, priorizando o resgate do ser, isto é, da condição humana como o objeto

essencial de todo o ensino e aprendizagem da música. O educador musical é peça chave para que esta contextualização e este resgate aconteçam.

A pesquisa em andamento propõe a contextualização dos métodos e metodologias pela interdisciplinaridade na vivência musical através da *Proposta Metodológica Musicalizando com Alegria*, à luz do conceito de *Musicalidade Abrangente*. Somente através de um aprendizado construído de maneira abrangente, compreendendo os aspectos *afetivo, psicomotor e cognitivo*, o educador musical desenvolverá competências em seus alunos que promoverão estes aspectos, trazendo para o aluno a possibilidade de desenvolver-se continuamente nas diversas partes que compõe o todo do que se espera do ensino musical: a socialização, a sensibilidade, a criatividade, o incentivo à pesquisa, a experimentação, a expressão vocal, a expressão corporal, a apresentação e o manuseio de instrumentos musicais, o conhecimento de termos e sinais musicais através da vivência significativa da música, visando contribuir para o desenvolvimento holístico, através de uma experiência que marcará positivamente o aluno e a si mesmo.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Sérgio. *500 anos de Educação Musical no Brasil: Aspectos Históricos*. 1999. Disponível em

<http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_1999/ANPPOM%2099/CONFERENCE/SALVARES.PDF>. Acesso em 22 de maio de 2015.

_____. *A educação musical curricular nas escolas regulares do Brasil: a dicotomia entre o direito e o fato*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 12, 57-64, mar. 2005a.

_____. *Teorias do desenvolvimento cognitivo e considerações sobre o aprendizado de música*. In I Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais, 2005, Curitiba. Anais... Curitiba: UFPR, p. 63-71, 2005b.

_____. *Vertentes do saber musical*. In B. Ilari (Org.) *Em busca da mente musical*. Curitiba: UFPR, p. 429-452, 2006.

_____, Sérgio Luís de Almeida; GONÇALVES Eliete Vasconcelos; COROPOS, Mônica; COSTA, João Daniel Cardoso da; SILVA, Gabriela Salgado Coelho da; SOUZA JÚNIOR, Vantol de;

VOIOLA, Daniele. *UNIDADE NA DIVERSIDADE: Desafios, motivações e possibilidades de um grupo de educadores musicais brasileiros sob a perspectiva da Musicalidade Abrangente*. In Anais do XXI SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL - Música e Contemporaneidade: Desafios, motivações e possibilidades para o educador musical latino-americano. FLADEM, 2015.

_____. *MUSICALIDADE ABRANGENTE [maio. 2016]*. Entrevistadora: Mônica Coropos: Material coletado a partir de conversas sobre o conceito Musicalidade Abrangente. EMUFRJ, 2016.

LABUTA, J.A. *Guide to accountability in music instruction*. New York: Parker, 1974.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, E. T. *Os (des)caminhos da escola: traumatismo educacionais*, 4.^a ed, São Paulo, Cortez. 1992.

WEFFORT, Madalena F. Educando o olhar da observação. In: WEFFORT, Madalena F. (Org.) *Observação - Registro - Reflexão : instrumentos metodológicos I*. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1995.

WILLOUGHBY, David. Comprehensive musicianship. *The Quarterly*, 1(3), pp. 39-44. Autumn, 1990. (Reprinted with permission in *Visions of Research in Music Education*, 16(1), Summer, 2010). Disponível em: <http://www-usr.rider.edu/~vrme/v16n1/visions/aut10.>> Acesso em: 04 de junho de 2015.